

Lula e o Real^o GLOBO

Eleição Presidencial

• Com a divulgação da carta-compromisso de Lula, o comando de campanha de FH fixou um alvo, resumido no slogan que o publicitário Nizan Guanaes promete pôr em camisetas: "Eles não têm compromisso com o Real". Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de Lula, rebate a acusação e atira contra o slogan da campanha de FH, "Avança Brasil": "Já nos levaram à beira do abismo. Agora nos convidam ao salto mortal".

Mas haveria alguma relação entre o que Lula diz ou não diz sobre a estabilidade e sua queda de três pontos no Ibope? Há, mesmo no PT, quem diga que sim, que ele não soube, no momento de ouro que viveu, responder positivamente a essa questão que é seu calcanhar de Aquiles. Há quem pense que a queda veio com o combate histórico à venda da Telebrás e até quem ache que não houve queda real. Se o crescimento de FH tem explicação lógica — o contra-ataque com propaganda maciça, o aniversário do Real e o aumento da auto-estima nacional com o desempenho da seleção na Copa — a queda de Lula tem razões difusas. O próprio Ibope admite que ele volte logo ao patamar dos 28%.

Marco Aurélio Garcia diz que ainda há muito jogo pela frente mas devolve o chumbo dos adversários, garantindo que não terão êxito acusando Lula de não ter compromisso com a estabilidade. Aponta várias referências no documento "Diretrizes para a ação do Governo" e uma na carta-compromisso: "No meu governo, vou garantir a estabilidade monetária mas também a estabilidade econômica e social". Admite, porém, que o comitê de FH possa ter pegado uma primeira versão da carta na Internet, em que faltava essa frase.

— Seria uma estupidez política negar o valor da estabilidade, construída pela população brasileira, que por ela vem

pagando um alto custo. Mas que ela é precária, assentada sobre pés de barro, todos sabem, de Delfim Netto a José Maria Almeida (candidato do PSTU), passando pelos economistas do Governo.

Os pés de barro, segundo o tópico "A herança de FHC" das diretrizes, são câmbio sobrevalorizado, juros altos e abertura selvagem. Política macroeconômica detalhada sobre tais questões, ele aposta que nem FH fará no atual cenário econômico. Não teme a tal insegurança com o futuro do Real sob um possível Governo Lula nem acha que esta questão determinará a eleição.

— Em 1994 o combate à inflação era a grande demanda. Tendo respondido a ela, Fernando Henrique teve credibilidade para prometer as cinco não-cumpridas. Passados quatro anos, a estabilidade é precária e as promessas não-cumpridas foram respondidas primeiro pela agenda social que Lula e a frente de esquerda colocaram em debate.

Aí é que dá estocada:

— Avançar com Fernando Henrique para onde? Só se for para o salto mortal, pois à beira do abismo ele nos levou com sua política econômica.

E o efeito Copa do Mundo, que FH quer faturar?

— O penta, que todos queremos, neutralizará as tensões e isso ajuda o Governo. Mas em outubro as pessoas vão se lembrar da copa do desemprego e dos indicadores sociais.

10 JUL 1998